

#SavePeopleNotPlanes:

Linhas Vermelhas para os Resgates à Aviação



Em plena crise da Covid-19, enquanto o mundo lida com o vírus e inúmeras trabalhadoras e trabalhadores perdem os seus rendimentos, a indústria da aviação está a exigir resgates enormes e incondicionais suportados pelos contribuintes. No entanto, nos últimos anos, a indústria opôs-se fortemente a qualquer tentativa de acabar com as suas injustas isenções fiscais e recusou-se contribuir de forma significativa para as metas globais de redução de emissões - o que exigiria medidas para reduzir substancialmente a aviação.

Não só a aviação é já responsável por 5–8% do impacto climático global, causado principalmente por uma minoria rica de passageiros frequentes, como o setor assume que pode continuar a crescer. Nas últimas décadas, foram obtidos enormes lucros, à custa de trabalhadores mal remunerados e em detrimento do clima.

As trabalhadoras e trabalhadores afetados pela crise atual precisam de apoio, mas não devemos deixar a indústria da aviação escapar com a privatização do lucro, enquanto o público paga pelas suas perdas. Sem enfrentar os problemas estruturais que deixaram as nossas sociedades e economias tão vulneráveis a crises como esta, estaremos ainda mais vulneráveis às próximas, uma vez que as desigualdades entre e dentro dos países continuam a crescer e as emergências ecológicas e climáticas se agravam.

Os apoios não podem permitir que o setor da aviação volte ao que era depois de superarmos a Covid-19: qualquer dinheiro público tem de garantir que os trabalhadores e o clima são colocados em primeiro lugar.

**STAY
GROUND**

EXIGIMOS:

1. AS PESSOAS PRIMEIRO

Em vez de socorrer executivos e acionistas, qualquer assistência financeira deve garantir que as trabalhadoras e os trabalhadores sejam apoiados com fortes proteções laborais e de saúde, e que um rendimento básico real seja fornecido durante a crise a comissários de bordo, pilotos, pessoal de terra, pessoal de catering e outros trabalhadores afetados.

2. UMA TRANSIÇÃO JUSTA: RUMO A UMA MOBILIDADE RESPEITADORA DO AMBIENTE

Uma condição para o apoio público deve ser que a indústria da aviação se alinhe com uma trajetória de 1,5 °C de aumento máximo da temperatura global. As reduções de emissões devem ser absolutas e não empregar mecanismos de contabilidade duvidosos, como compensações, nem depender de biocombustíveis que prejudiquem o meio ambiente, a segurança alimentar e o direito à terra. Dado que „voar verde“ é uma ilusão, as viagens aéreas têm de ser reduzidas. Para uma recuperação justa, a tomada de decisões de forma democrática e a propriedade pública são decisivas. Os governos devem apoiar uma transição justa: mudanças sistémicas nas redes de transporte, garantindo o acesso a alternativas a preço acessível (como o transporte ferroviário) e permitindo que as trabalhadoras e os trabalhadores se libertem dos empregos dependentes de combustíveis fósseis, para empregos dignos para o clima e a sociedade.

3. NÃO HÁ IMPOSTOS? NÃO HÁ RESGATES!

Não é justo salvar a indústria da aviação com o dinheiro das e dos contribuintes, se esta não paga praticamente quaisquer impostos, o que lhe dá uma vantagem injusta sobre os meios de transporte com menores emissões. As isenções fiscais têm portanto de acabar: as companhias aéreas devem ser obrigadas a pagar um imposto sobre o querosene e, em vez dos programas de milhas aéreas que incentivam as viagens de avião, devem ser instituídas taxas justas e progressivas sobre os voos frequentes.

É importante utilizar a atual pausa involuntária na aviação para construir um setor de transportes seguro para o clima e criar resiliência para futuras crises.

Esta petição conta com o apoio de mais de 250 organizações da sociedade civil:

Stay Grounded (international) | Am Boden bleiben (GE) | Aterra (PT) | Bevar Jordforbindelsen (DK) | Biofuelwatch (UK) | Coordinadora de Pueblos y Organizaciones del Oriente del Estado de México en Defensa de la Tierra, el Agua y su Cultura (MX) | Ecologistas en Acción (ES) | Fairesene (EU) | Flight Free Australia | PCS Public and Commercial Services Union (UK) | Réseau Action Climat (FR) | Schipholwatch (NL) | Umverkehr (CH) | Periskop (AU) | Possible (UK) | WEIT (GE) | Zomer Zonder Vliegen (BE)

350 Denmark | ActionAid (IE) | Alternatiba (FR) | Amigos de la Tierra (ES) | ASEED (NL) | Attac (GE) | Attac (FR) | Back on Track (Europe) | BBI Bündnis der Bürgerinitiativen (GE) | BUNDjugend (GE) | Carbon Market Watch (international) | Center for Biological Diversity (US) | CommunityAIR (CA) | Ecomuni-dades (MX) | EDGE Funders Alliance (international) | European Environmental Bureau (EU) | Fern (BE) | Federación Nacional de Energías Renovables (CO) | Fridays for Future (several cities) | GLOBAL 2000 / Friends of the Earth (AU) | Global Forest Coalition (international) | Greenpeace (international) | Guerrilla Foundation (GE) | ICTA UAB (ES) | Jordens Vänner / Friends of the Earth (SE) | International Climate-Safe Travel Institute ICSTI (NZ) | Klima*Kollektiv (GE) | Land over Landings (CA) | Mouvement Ecologique (LU) | NOAH / Friends of the Earth (DK) | Naturvernforbundet / Friends of the Earth (NO) ...

Descobre todos os signatários aqui:

www.stay-grounded.org/savepeoplenotplanes



Stay Grounded
Neustiftgasse 36
1070 Vienna, Austria
www.stay-grounded.org
info@stay-grounded.org